

Entre acervos, mediações e desafios: Relatos docentes sobre letramento literário e biblioteca escolar em Porto Seguro-BA

Natália Lima Pinheiro

Resumo: Este artigo analisa os dados qualitativos de uma pesquisa sobre projetos de leitura em bibliotecas escolares e letramento literário nas práticas docentes da Educação Básica em Porto Seguro-BA. O objetivo consiste em compreender, a partir dos relatos docentes, como professores do Ensino Fundamental percebem as práticas, mediações, contribuições, desafios e possibilidades de fortalecimento da leitura literária em articulação com a biblioteca escolar. O estudo deriva de uma investigação qualiquantitativa, descritiva, transversal e de campo, porém delimita, neste recorte, apenas as respostas abertas do questionário aplicado a professores. As manifestações discursivas foram organizadas por eixos temáticos, com inspiração na análise de conteúdo, contemplando práticas de leitura, uso da biblioteca, mediação docente, acervo, desafios pedagógicos, limites institucionais e ações de fortalecimento. Os resultados evidenciam que a leitura literária aparece associada a rodas de leitura, empréstimos de livros, saraus, dramatizações, produção textual, leitura compartilhada, contação de histórias, uso de diferentes gêneros e ações interdisciplinares. Também se observou que a biblioteca escolar é reconhecida como espaço relevante de acesso ao livro e de mediação, embora ainda dependa de maior integração ao currículo, ampliação de acervo, funcionamento regular, planejamento coletivo e apoio institucional. Conclui-se que o fortalecimento do letramento literário exige a construção de uma cultura escolar de leitura, sustentada por biblioteca ativa, mediação docente contínua e articulação entre escola, família e comunidade.

Palavras-chave: Letramento literário. Biblioteca escolar. Mediação docente. Projetos de leitura. Práticas docentes.



Recebido em: abril, 2026. Aceito em: julho, 2026

DOI: 10.56069/2676-0428.2026.820

Ciência em Movimento: Saberes, Práticas e Impactos Sociais

Agosto, 2026, v. 3, n. 41

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



Entre acervos, mediaciones y desafíos: relatos docentes sobre alfabetización literaria y biblioteca escolar en Porto Seguro-BA

Resumen: Este artículo tiene como objetivo analizar relatos docentes sobre la alfabetización literaria y el uso pedagógico de la biblioteca escolar en la Educación Básica en Porto Seguro-BA. El estudio se centra en la dimensión cualitativa de una investigación más amplia, desarrollada mediante un cuestionario aplicado a profesores de la Red Pública Municipal de Enseñanza. El análisis consideró las respuestas abiertas relacionadas con las prácticas de lectura, la mediación docente, el uso del acervo literario, la función de la biblioteca escolar y los desafíos enfrentados para fortalecer la alfabetización literaria. El marco teórico se fundamenta en autores que discuten la lectura como práctica social, la alfabetización literaria, la mediación docente y la biblioteca escolar como espacio cultural y formativo. Los resultados indican que los docentes reconocen los proyectos de lectura como prácticas importantes para ampliar el repertorio cultural de los estudiantes, favorecer la apreciación literaria, promover la interpretación y fortalecer la participación en actividades lectoras. Los relatos también evidencian prácticas diversificadas, como círculos de lectura, lectura compartida, narración de historias, proyectos literarios, dramatizaciones, poesía, historietas, literatura de cordel, préstamo de libros y acciones interdisciplinarias. Sin embargo, el estudio también identifica desafíos relacionados con el escaso hábito lector de los estudiantes, la limitación del acervo literario, la falta de espacios adecuados, el tiempo reducido en la rutina escolar, la discontinuidad de los proyectos y la necesidad de planificación colectiva y apoyo institucional. Se concluye que la alfabetización literaria se fortalece cuando la biblioteca escolar se integra a las prácticas docentes, a los proyectos de lectura, a la planificación curricular y a la cultura escolar de formación lectora.

Palabras clave: Alfabetización literaria; Biblioteca escolar; Proyectos de lectura; Mediación docente; Educación Básica.

Between Collections, Mediation, and Challenges: Teacher Reports on Literary Literacy and School Libraries in Porto Seguro-BA

Abstract: This article aims to analyze teacher reports on literary literacy and the pedagogical use of school libraries in Elementary Education in Porto Seguro-BA. The study focuses on the qualitative dimension of a broader research project developed through a questionnaire administered to teachers from the Municipal Public Education Network. The analysis considered open-ended responses related to reading practices, teacher mediation, the use of literary collections, the role of school libraries, and the challenges faced in strengthening literary literacy. The theoretical framework is based on authors who discuss reading as a social practice, literary literacy, teacher mediation, and the school library as a cultural and formative space. The results indicate that teachers recognize reading projects as important practices for expanding students' cultural repertoire, encouraging literary appreciation, promoting interpretation, and strengthening participation in reading activities. The reports also highlight diversified practices, such as reading circles, shared reading, storytelling, literary projects, drama activities, poetry, comics, cordel literature, book lending, and interdisciplinary actions. However, the study also identifies challenges related to limited reading habits among students, insufficient literary collections, lack of adequate spaces, restricted time in the school routine, discontinuity of projects, and the need for collective planning and institutional support. It concludes that literary literacy is strengthened when school libraries are integrated into teaching practices, reading projects, curriculum planning, and the broader school culture of reader formation.

Keywords: Literary literacy; School library; Reading projects; Teacher mediation; Elementary Education.

INTRODUÇÃO

A formação de leitores literários constitui uma dimensão relevante da Educação Básica, sobretudo quando a escola compreende a leitura como prática social, cultural, estética e formativa. Nessa perspectiva, a biblioteca escolar pode assumir função pedagógica expressiva, pois favorece o acesso ao acervo, a circulação de obras, a mediação da leitura e a criação de experiências que aproximam estudantes da literatura. Todavia, sua efetividade depende de planejamento, continuidade e articulação com as práticas docentes, uma vez que a simples presença de livros ou de um espaço físico não garante, por si, a constituição de leitores.

Este artigo retoma uma pesquisa desenvolvida no contexto da Rede Pública Municipal de Ensino de Porto Seguro-BA, cujo tema central envolveu os projetos de leitura em bibliotecas escolares e sua contribuição para o fortalecimento do letramento literário nas práticas docentes. Diferentemente de um tratamento quantitativo centrado em percentuais, o presente recorte privilegia os dados qualitativos produzidos por meio das respostas abertas do questionário, buscando compreender os sentidos atribuídos pelos professores às práticas de leitura, à biblioteca escolar, aos desafios institucionais e às possibilidades de formação leitora.

O problema que orienta este artigo pode ser formulado nos seguintes termos: que sentidos os docentes atribuem às práticas de leitura literária, à biblioteca escolar e aos desafios para a formação de leitores no Ensino Fundamental? A questão ganha relevância porque os relatos docentes permitem acessar dimensões que os dados fechados não alcançam plenamente, como experiências concretas, limites cotidianos, estratégias de mediação, percepções sobre o acervo, usos de espaços escolares e expectativas quanto ao fortalecimento de uma cultura de leitura.

O objetivo geral consiste em compreender, a partir dos relatos docentes, como professores do Ensino Fundamental percebem as práticas, mediações, desafios e possibilidades de fortalecimento do letramento literário em articulação com a biblioteca escolar. De modo específico, o artigo busca discutir o percurso teórico que sustenta a relação entre leitura, literatura, biblioteca e mediação;

apresentar o tratamento qualitativo das respostas abertas; analisar os eixos de sentido presentes nos relatos; e indicar possibilidades de fortalecimento dos projetos de leitura no contexto escolar.

A relevância deste estudo decorre da necessidade de valorizar a experiência docente como fonte de interpretação sobre a realidade educacional. Ao relatarem práticas, dificuldades e sugestões, os professores evidenciam como o letramento literário se materializa no cotidiano das escolas, quais condições o favorecem e quais obstáculos limitam sua continuidade. Assim, os dados qualitativos permitem compreender a biblioteca escolar não apenas como espaço físico, mas como lugar de mediação cultural, formação estética, encontro com diferentes linguagens e participação dos estudantes em práticas sociais de leitura.

PERCURSO TEÓRICO: LEITURA, BIBLIOTECA E MEDIAÇÃO LITERÁRIA

O percurso teórico deste artigo fundamenta-se na compreensão da leitura como prática social, na concepção de letramento literário como processo de formação cultural e na valorização da biblioteca escolar como espaço de mediação. Freire (1992, 1996) contribui para esse debate ao compreender a leitura como relação entre palavra e mundo, ressaltando que o ato de ler envolve experiência, diálogo, consciência e participação. Essa concepção impede que a leitura seja reduzida à decodificação, pois reconhece o sujeito leitor como alguém que interpreta textos a partir de sua história, de seus repertórios e de suas relações sociais.

Soares (2004, 2005) amplia a discussão ao diferenciar alfabetização e letramento, indicando que a aprendizagem do sistema de escrita precisa articular-se aos usos sociais da leitura e da escrita. No campo literário, tal perspectiva permite compreender que formar leitores exige mais do que ensinar procedimentos técnicos de leitura; demanda inserir os estudantes em práticas culturais nas quais os textos literários circulem, sejam comentados, compartilhados, escolhidos, apreciados e reinterpretados. O letramento literário, portanto, envolve participação social, repertório cultural, mediação e continuidade.

Cosson (2006, 2015) oferece contribuição central para compreender o letramento literário na escola, pois o autor defende que a literatura deve ser apropriada como prática social e formativa. Para isso, a leitura literária precisa ser planejada, mediada e socializada, de modo que os estudantes possam construir sentidos, dialogar com colegas, ampliar seu repertório e reconhecer a especificidade estética dos textos. Os círculos de leitura, as rodas de conversa, a interpretação compartilhada e a organização de comunidades leitoras aparecem como estratégias que fortalecem a experiência literária no espaço escolar.

Candido (2011), ao tratar a literatura como direito, permite sustentar que o acesso às obras literárias integra a formação humana, cultural e sensível dos sujeitos. A literatura possibilita o contato com diferentes formas de vida, conflitos, linguagens, imaginários e perspectivas sobre o mundo. Dessa forma, a escola possui responsabilidade fundamental na democratização do acesso ao texto literário, especialmente quando os estudantes não dispõem, em outros espaços sociais, de condições efetivas para o contato sistemático com livros e práticas leitoras.

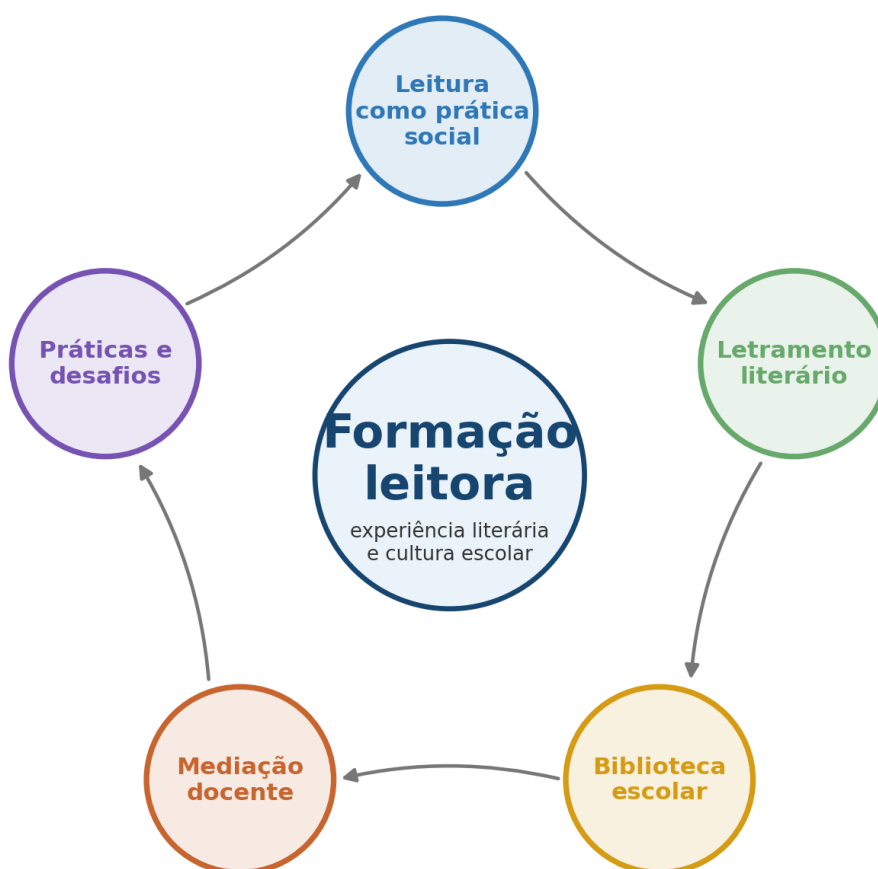
Nesse contexto, a biblioteca escolar adquire relevância pedagógica. Campello (2002, 2012) compreende a biblioteca como espaço de aprendizagem sustentado por conhecimentos, organização e integração com o projeto pedagógico da escola. O Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (2010) também a situa como espaço de produção do conhecimento, acesso à informação e apoio às práticas educativas. Assim, sua função não se restringe à guarda de materiais, mas envolve mediação, curadoria de acervo, incentivo à leitura, formação de usuários e articulação com o currículo.

Sanches (2016), Moraes (2020) e Silva (2025) reforçam que a mediação literária na biblioteca escolar depende de ações intencionais capazes de aproximar estudantes das obras. O professor, o responsável pela biblioteca e a equipe pedagógica podem criar experiências de leitura que mobilizem escuta, oralidade, escolha, registro, produção e fruição. Vygotsky (1998, 2001), ao destacar o papel das mediações culturais e da linguagem no desenvolvimento, permite compreender que a leitura literária ganha densidade quando ocorre em

interação, com participação ativa dos estudantes e intervenção pedagógica sensível.

A figura a seguir sintetiza o percurso teórico assumido neste artigo. A organização circular indica que a formação leitora não decorre de uma única dimensão, mas da articulação entre leitura como prática social, letramento literário, biblioteca escolar, mediação docente e enfrentamento dos desafios presentes no cotidiano escolar.

Figura 1 - Percurso teórico do estudo qualitativo



Fonte: Elaborado pela autora com base em Freire (1992, 1996), Soares (2004, 2005), Cosson (2006, 2015), Campello (2002, 2012), Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (2010) e Vygotsky (1998, 2001).

METODOLOGIA

Este artigo deriva de uma pesquisa mais ampla, de abordagem qualiquantitativa, descritiva, transversal e de campo, realizada com professores do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de Ensino de Porto Seguro-

BA. Para o presente recorte, entretanto, foram considerados apenas os dados qualitativos produzidos por meio das perguntas abertas do questionário. Tal delimitação foi adotada para preservar a especificidade analítica deste artigo, centrado nos relatos docentes sobre práticas, mediações, desafios e possibilidades vinculados ao letramento literário e à biblioteca escolar.

Participaram da pesquisa professores do Ensino Fundamental, selecionados em função de sua atuação docente e de sua relação direta com o objeto investigado. O instrumento de coleta foi um questionário estruturado em plataforma digital, composto por questões fechadas e abertas. As perguntas abertas possibilitaram que os docentes descrevessem práticas de leitura, formas de trabalho dentro e fora da biblioteca, desafios enfrentados e ações consideradas necessárias para fortalecer a formação leitora dos estudantes.

A análise das respostas abertas foi orientada por procedimentos inspirados na análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), especialmente quanto à leitura cuidadosa do material, identificação de recorrências temáticas, agrupamento dos sentidos e interpretação das manifestações discursivas. Minayo (2016) também sustenta a pertinência da abordagem qualitativa em pesquisas educacionais, uma vez que ela permite compreender os significados atribuídos pelos sujeitos às suas práticas e experiências. Dessa forma, os relatos não foram tratados como ilustrações isoladas, mas como dados interpretativos relacionados aos objetivos da pesquisa.

Os dados foram organizados em categorias temáticas, considerando sua relação com o problema investigado e com os objetivos do estudo. As categorias contemplaram práticas de leitura literária, mediação docente dentro e fora da biblioteca, usos do acervo, contribuições dos projetos de leitura, desafios pedagógicos, desafios institucionais, desafios formativos e ações de fortalecimento. O quadro apresentado na seção de resultados sintetiza tais eixos e permite visualizar como os relatos docentes foram convertidos em núcleos de análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS RELATOS DOCENTES

As respostas abertas indicaram que as práticas de leitura literária desenvolvidas pelos docentes assumem formas variadas. Foram mencionadas leitura diária, empréstimos de livros, projetos de leitura, rodas de leitura em espaços abertos, produção de poemas, leitura de literatura juvenil, contos, crônicas, histórias em quadrinhos, cordéis, dramatizações, saraus, gincanas, apresentações teatrais, confecção de fantoches, leitura compartilhada, atividades de interpretação e experiências interdisciplinares. Essa diversidade demonstra que a mediação docente não se limita à sala de aula nem à biblioteca escolar, pois pode ocorrer em diferentes espaços e formatos.

A presença de rodas de leitura, leitura compartilhada e conversas sobre obras aponta para uma concepção dialógica da formação leitora. Tais práticas favorecem a oralidade, a escuta, o compartilhamento de interpretações e a construção coletiva de sentidos. Esse dado dialoga com Cosson (2015), para quem a leitura literária se fortalece quando o estudante participa de comunidades de leitura, nas quais a obra é discutida, apreciada e reinterpretada. Nessa perspectiva, o letramento literário não se resume ao contato individual com o livro, mas envolve circulação da palavra, interação e socialização de experiências.

Outro eixo recorrente refere-se ao uso da biblioteca escolar e ao empréstimo de livros. Os relatos mencionam práticas na biblioteca, contato com acervo literário, momentos de leitura livre, rodas de conversa, contação de histórias, saraus e exposições literárias. Esses registros indicam que a biblioteca é reconhecida como ambiente relevante para ampliar o acesso ao livro e favorecer experiências de leitura mediada. Entretanto, os relatos também sugerem que a biblioteca ainda não ocupa, em todas as práticas, lugar plenamente integrado ao planejamento pedagógico, aparecendo ora como espaço articulado, ora como apoio eventual.

O acervo literário aparece como condição importante para o desenvolvimento do letramento literário. Os docentes mencionam livros de literatura infantil, literatura juvenil, contos, crônicas, fábulas, poesias, histórias ilustradas, cordéis, histórias em quadrinhos, notícias e recursos digitais. A diversidade textual é interpretada como possibilidade de ampliar repertórios e

aproximar a literatura dos interesses dos estudantes. Essa percepção dialoga com Lajolo (2007), Zilberman (2003), Abramovich (2004) e Cademartori (1986), ao reconhecerem a relevância da qualidade estética, da diversidade temática e da adequação das obras ao leitor em formação.

Os projetos de leitura também foram associados ao incentivo do gosto pela leitura e ao encontro prazeroso com o livro. Nos relatos, aparecem leituras deleite, momentos de leitura livre, empréstimos de livros e ações voltadas à aproximação dos estudantes com diferentes obras. Esse eixo é relevante porque indica que a formação leitora depende da continuidade do contato com a literatura e de mediações que despertem interesse, curiosidade e permanência junto aos textos. Assim, a leitura literária precisa ser compreendida como experiência estética e cultural, e não apenas como atividade de avaliação ou verificação de compreensão.

Além da dimensão estética, os relatos apontam contribuições críticas e criativas. As manifestações docentes indicam que a literatura pode favorecer imaginação, criticidade, criatividade, reflexão e diálogo com a realidade dos estudantes. Essa compreensão aproxima-se de Candido (2011), ao defender a literatura como dimensão humanizadora, capaz de ampliar a percepção do sujeito sobre si, sobre o outro e sobre a sociedade. Quando os projetos de leitura promovem debates, dramatizações, produções textuais e apresentações, a literatura passa a constituir prática de expressão, autoria e participação cultural.

A integração entre escola, biblioteca e família também aparece como dimensão importante. Alguns relatos indicam a necessidade de parcerias com famílias, ações comunitárias, feiras literárias, divulgação da leitura, participação da comunidade e projetos que ultrapassem os muros da escola. Essa percepção mostra que a formação leitora ganha maior consistência quando se transforma em cultura escolar compartilhada. Soares (2005) contribui para essa interpretação ao situar o letramento como prática social, vinculada a usos, contextos e relações concretas de circulação da linguagem escrita.

Os desafios pedagógicos relatados envolvem pouco hábito leitor, baixa participação dos estudantes, dificuldade de atenção, diversidade de níveis de leitura, presença de alunos ainda não alfabetizados e concorrência das tecnologias. Tais dificuldades evidenciam que o professor atua diante de turmas

heterogêneas, nas quais os estudantes apresentam repertórios, ritmos, interesses e níveis de autonomia leitora distintos. A mediação docente, nesse cenário, precisa partir das experiências dos estudantes, sem se limitar a elas, criando pontes entre repertórios prévios e novas possibilidades de leitura.

Também foram identificados desafios institucionais, relacionados a acervo precário, falta de livros adequados, pouca valorização da biblioteca física, ausência de espaços específicos, escassez de tecnologias e necessidade de investimento. Esses aspectos revelam que o fortalecimento do letramento literário não depende apenas da iniciativa individual do professor. A biblioteca escolar precisa de organização, acervo atualizado, funcionamento regular, espaço acolhedor e reconhecimento institucional. Sem essas condições, os projetos de leitura tendem a depender de esforços isolados, o que compromete sua continuidade.

No campo formativo, os relatos destacam a necessidade de planejamento coletivo, formação docente específica, maior articulação entre professores e biblioteca, apoio da gestão e continuidade das ações. A formação continuada aparece como caminho para ampliar repertórios docentes, qualificar estratégias de mediação, articular práticas interdisciplinares e fortalecer o uso pedagógico da biblioteca. Essa dimensão é fundamental porque o professor, além de mediador, também precisa ser leitor em formação permanente, capaz de selecionar obras, organizar percursos e promover experiências literárias significativas.

Quadro 1 - Eixos qualitativos dos relatos docentes sobre letramento literário e biblioteca escolar

Eixo de análise	Sentidos recorrentes nos relatos	Interpretação para o estudo
Práticas de leitura	Leitura diária, rodas de leitura, leitura compartilhada, contação de histórias, saraus, dramatizações, produção textual e experiências interdisciplinares.	As práticas revelam mediações diversificadas, com articulação entre oralidade, escrita, arte, convivência e construção coletiva de sentidos.

Biblioteca e acervo	Empréstimos de livros, contato com acervo literário, leitura livre, exposições, contação de histórias e uso de gêneros variados.	A biblioteca é reconhecida como espaço de acesso e mediação, mas sua efetividade depende de integração ao planejamento pedagógico.
Contribuições formativas	Ampliação de repertório, incentivo ao gosto pela leitura, participação, socialização, criatividade, criticidade e reflexão.	Os projetos fortalecem o letramento literário quando promovem experiências contínuas, estéticas e socialmente compartilhadas.
Desafios pedagógicos	Pouco hábito leitor, baixa participação, dificuldade de atenção, diversidade de níveis de leitura e concorrência das tecnologias.	A mediação precisa considerar a heterogeneidade das turmas e criar aproximações graduais com as obras literárias.
Desafios institucionais e formativos	Acervo limitado, espaços insuficientes, falta de investimento, necessidade de formação continuada, planejamento coletivo e apoio da gestão.	O fortalecimento da leitura literária exige uma cultura escolar de leitura, com biblioteca ativa, equipe articulada e condições institucionais.

Fonte: Dados da pesquisa (2026), organizados a partir das respostas abertas dos professores participantes.

A leitura do quadro evidencia que os relatos docentes se organizam em torno de uma tensão produtiva: de um lado, indicam práticas potentes de mediação literária; de outro, revelam desafios que limitam sua continuidade. As práticas mencionadas pelos professores demonstram que há experiências significativas em curso, especialmente quando a leitura envolve compartilhamento, escolha, dramatização, produção, contato com gêneros

variados e circulação do acervo. Contudo, tais experiências precisam ser institucionalizadas para não dependerem apenas de iniciativas individuais.

No que se refere à biblioteca escolar, os dados qualitativos apontam uma compreensão ampliada de sua função. Ela aparece como espaço de acesso ao livro, mas também como ambiente de mediação cultural, leitura livre, empréstimos, rodas literárias, saraus, exposições e contato com diferentes linguagens. A partir dessa percepção, torna-se necessário superar uma concepção de biblioteca como local de guarda e reconhecer sua função pedagógica no fortalecimento do letramento literário.

A presença dos desafios institucionais reforça que a democratização do acesso à literatura não pode ser tratada como responsabilidade isolada do professor. A ampliação do acervo, a organização de espaços acolhedores, a abertura regular das bibliotecas, a presença de profissionais responsáveis, o investimento da rede e o planejamento coletivo são condições que sustentam a continuidade das práticas. Sem tais condições, a leitura literária tende a ocupar lugar instável no cotidiano escolar.

Os relatos também apontam que as tecnologias e mídias digitais aparecem como desafio, sobretudo por concorrerem com a atenção dos estudantes. Entretanto, essa dimensão pode ser convertida em possibilidade pedagógica, desde que os recursos digitais sejam incorporados de modo planejado às práticas de leitura. A literatura pode circular em suportes impressos e digitais, cabendo à escola orientar, selecionar e mediar essas experiências para que elas contribuam para a formação leitora.

Por fim, a participação da família e da comunidade amplia o horizonte do letramento literário. Quando os docentes mencionam feiras literárias, ações comunitárias, parceria escola-família e projetos que ultrapassam os muros escolares, indicam que a leitura precisa circular socialmente. Assim, o letramento literário se fortalece quando a escola cria uma rede de mediações que envolve estudantes, professores, biblioteca, gestão, famílias e comunidade.

IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS DOS ACHADOS QUALITATIVOS

Os achados qualitativos indicam que a primeira implicação pedagógica consiste em reconhecer a leitura literária como prática contínua da escola, e não como ação complementar ao currículo. Quando a literatura aparece apenas em eventos, datas comemorativas ou atividades esporádicas, sua capacidade formativa tende a ser reduzida. Ao contrário, quando se integra à rotina, a leitura pode favorecer repertório, imaginação, expressão oral, escrita, escuta, interpretação e participação coletiva.

A segunda implicação refere-se à necessidade de transformar a biblioteca escolar em espaço pedagogicamente articulado. Os relatos mostram que a biblioteca possui potencial para dinamizar empréstimos, rodas de leitura, exposições, saraus, contação de histórias e leitura livre, mas esse potencial depende de abertura regular, acervo organizado, planejamento entre docentes e equipe escolar e valorização institucional. Assim, biblioteca e sala de aula precisam funcionar como espaços complementares de mediação.

A terceira implicação diz respeito à seleção das obras e dos materiais literários. Os relatos docentes evidenciam a importância de considerar faixa etária, interesses dos estudantes, diversidade de gêneros, repertórios culturais e objetivos pedagógicos. Essa seleção deve evitar a redução da literatura a instrumento de treino ou avaliação, preservando sua dimensão estética e permitindo que os estudantes leiam, comentem, comparem, imaginem e produzam sentidos a partir das obras.

A quarta implicação envolve a formação docente. Para mediar a leitura literária, o professor precisa ampliar seu repertório de obras, estratégias, linguagens e possibilidades de trabalho com diferentes níveis de leitura. A formação continuada pode contribuir para que as práticas sejam mais consistentes, especialmente quando contempla planejamento coletivo, interdisciplinaridade, curadoria de acervos, leitura compartilhada e uso pedagógico da biblioteca.

Por fim, os relatos indicam que o fortalecimento do letramento literário exige participação ampliada da comunidade escolar. Família, gestão, professores, estudantes, equipe da biblioteca e rede municipal precisam atuar de maneira articulada para que a leitura circule em diferentes espaços. Assim, a

formação leitora deixa de depender apenas da iniciativa individual e passa a constituir compromisso coletivo da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo permitiu compreender que os relatos docentes revelam uma percepção ampla sobre o papel dos projetos de leitura e da biblioteca escolar no fortalecimento do letramento literário. As respostas abertas indicam que os professores reconhecem a leitura literária como prática formativa que envolve acesso ao livro, mediação, repertório cultural, participação, oralidade, escrita, imaginação, criticidade e socialização de experiências.

As práticas mencionadas demonstram que o letramento literário pode ser desenvolvido por meio de estratégias variadas, como rodas de leitura, leitura compartilhada, empréstimos de livros, saraus, dramatizações, produção textual, contação de histórias, projetos interdisciplinares, uso de diferentes gêneros e ações com família e comunidade. Essas experiências apontam para uma concepção de leitura literária que ultrapassa a atividade isolada e se aproxima de uma cultura escolar de leitura.

Ao mesmo tempo, os relatos evidenciam desafios pedagógicos, institucionais e formativos que interferem na continuidade das práticas. Pouco hábito leitor, baixa participação dos estudantes, diversidade de níveis de leitura, limitação de acervo, falta de espaços adequados, necessidade de formação docente, ausência de planejamento coletivo e apoio institucional ainda insuficiente aparecem como fatores que dificultam a consolidação dos projetos de leitura.

Conclui-se que a biblioteca escolar precisa ser fortalecida como espaço vivo de aprendizagem, cultura e mediação literária. Para isso, torna-se necessário articular acervo, planejamento, práticas docentes, formação continuada, participação estudantil, apoio da gestão e envolvimento das famílias. Desse modo, os projetos de leitura podem deixar de ser ações pontuais e passar a compor uma política pedagógica permanente de formação de leitores literários no Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Paulus, 2004.
- AMARILHA, Marly. Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, DF: MEC, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos. Brasília, DF: MEC, 2010.
- CADEMARTORI, Lúgia. O que é literatura infantil. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CAMPELLO, Bernadete. Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- CAMPELLO, Bernadete (org.). Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.
- COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
- COSSON, Rildo. Círculos de leitura e letramento literário. São Paulo: Contexto, 2015.
- CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 34. ed. São Paulo: Cortez, 1992.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

GRUPO DE ESTUDOS EM BIBLIOTECA ESCOLAR. Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para as bibliotecas escolares. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

LAJOLO, Marisa. Literatura infantil: formação de leitores e prática escolar. São Paulo: Contexto, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2016.

MORAIS, Ana Maria de. A mediação literária na biblioteca escolar: relatos de experiência. 2020. Monografia (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

SANCHES, Gabriela Aparecida Ribeiro. Biblioteca escolar e mediação da leitura literária: uma proposta de atividade de leitura com estudantes do ensino fundamental em Paranaíba/MS. 2016. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, Nathália Estevão. Mediação literária na formação dos leitores: ações, espaços e público-alvo. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2025.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, 2004.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

YUNES, Eliana. Leitura e leituras da literatura infantil. São Paulo: FTD, 2003.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.